

ACADEMIA DA SAÚDE – BLOCO DE APOIO E QUADRA DE VOLEI

MEMORIAL DESCRITIVO

1 - APRESENTAÇÃO

Este Memorial Descritivo definem os serviços a serem executados e os materiais a serem empregados, destinado à construção do **Bloco de Apoio da Academia da Saúde**, com área de **45,24m²** e uma **Quadra de Volei de 13x22 metros** a ser construído no Parque de Eventos Itamar Vezentini, Rincão Comprido, município de **Candelária-RS**.

2 CÓPIA DE PLANTAS E DOCUMENTOS

Todas as cópias da documentação técnica dos projetos, necessárias à execução das obras, serão por conta do executante.

3 - INSTALAÇÕES DA OBRA

3.1 - Limpeza permanente da obra e remoção periódica de entulho

A obra será permanentemente limpa, sendo o entulho transportado para locais indicados pela Fiscalização, onde poderá ser utilizado como aterro.

Deverão ser mantidas perfeitas condições de acesso e tráfego na área da obra, tanto para veículos como para pedestres.

3.2 - Placa de obra

A placa de obra deverá seguir o padrão do Estado do Rio Grande do Sul, confeccionada em chapa metálica, dimensão de 2,00x1,50m e espessura de 1,8mm com dados de identificação da obra.

O Executante será responsável pela fixação e conservação das placas que lhe forem entregues pelos demais intervenientes.

4 - INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

O fornecimento de água, luz e força deve ser providenciado pelo Executante. As instalações, manutenção e custeio deste fornecimento são por conta do Executante e obedecerão às prescrições e exigências das Concessionárias.

4.1 - Instalação provisória de água

As instalações provisórias de água deverão ser providenciadas e custeadas pelo Executante.

4.2 - Instalação provisória de luz e força

O Executante deverá prover-se de luz e força necessárias ao atendimento dos serviços da obra, instalando um gerador de energia para seu uso (se necessário) ou ligando seu ponto de força à rede pública, atendendo às determinações da concessionária local.

4.3 - Máquinas, equipamentos de segurança e andaimes

Caberá ao Executante o fornecimento de todas as máquinas, tais como betoneiras, guinchos, serras, vibradores, etc., necessárias à boa execução dos serviços, bem como os equipamentos de segurança (botas, capacetes, cintos, óculos, extintores, etc.) necessários e exigidos pela Legislação vigente. Serão obedecidas todas as recomendações com relação à segurança do trabalho contidas nas normas reguladoras relativas ao assunto, como NR-6 (Equipamentos de Proteção Individual), NR-18 (Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção).

Do fornecimento e uso de qualquer máquina pelo Executante, não advirá qualquer ônus para o Contratante.

Os andaimes deverão: apresentar boas condições de segurança, observar as distâncias mínimas da rede elétrica e demais exigências das normas brasileiras; ser dotados de proteção contra queda de materiais em todas as faces livres e quando tiverem menos de 4 m de altura em relação ao passeio, deverão ocupar, no máximo, a largura do passeio.

5 - ALVENARIAS

5.1 – Generalidades

As alvenarias terão a espessura indicada no projeto.

As juntas entre os tijolos terão 2 cm de espessura máxima e constante.

Para a aderência das alvenarias às superfícies de concreto, estas deverão ser chapiscadas.

O traço das argamassas, a serem empregadas no assentamento das alvenarias de tijolos, será de 1:4, cimento e areia regular.

Todas as partes das peças estruturais a serem ligadas à alvenaria devem ser chapiscadas, inclusive a parte inferior das vigas e lajes para posteriormente receber o reboco.

Serão usados tijolos furados cerâmicos de boa qualidade, de barro, bem cozidos, dimensões uniformes, com faces planas e arestas vivas.

6 - COBERTURA

6.1 – Estrutura do telhado

A estrutura do telhado deverá ser feita em madeira do tipo eucalipto de 1ª qualidade. As emendas nas diferentes peças devem ficar em posições desencontradas para evitar a fragilidade da estrutura.

Todo madeiramento receberá tratamento descrito no item 10.4 com resinas sintéticas, combinado com agentes plásticos repelentes à água. A face superior das ripas levará duas demãos de tinta de base asfáltica.

6.3 – Telhas de Fibrocimento

Serão do tipo ondulada de 6 mm. Terão inclinação de 15%. As cumeeiras serão do tipo normal.

A colocação das telhas deverá ser das platibandas para as cumeeiras, em faixas perpendiculares às terças, sendo o sentido de montagem contrário ao dos ventos dominantes e seguir rigorosamente as especificações do fabricante.

7 – FORRO E VIGAS

As vigas externas e internas serão de concreto armado, regularizado com nata de cimento e pintado com tinta acrílica semibrilho.

O forro será de laje pré-moldada e capa de concreto na parte superior.

8 - IMPERMEABILIZAÇÃO

8.1– Generalidades

As superfícies a serem impermeabilizadas, estarão isentas de óleos, graxas, poeiras e agregados soltos.

Todas as superfícies em contato com o solo deverão ser impermeabilizadas.

8.2 – Pintura asfáltica

As superfícies de concreto do respaldo das vigas de fundação, sob alvenarias, serão pintadas com emulsão asfáltica, com consumo de no mínimo 2,0 Kgr/m² em quantas demãos forem necessárias para consumo da quantidade mínima especificada atendendo as determinações do fabricante.

A pintura asfáltica deverá ser aplicada na face superior, lateral interna e lateral externa das vigas de fundação.

8.3 – Emulsão asfáltica

Os trabalhos de impermeabilização serão executados sempre com o tempo seco e firme e nunca enquanto houver umidade no concreto.

Antes de receber esta pintura as superfícies devem ser bem regularizadas

com argamassa de cimento e areia traço 1:3, acabamento desempenado, para reduzir o consumo de emulsão.

A impermeabilização da superfície deverá estender-se pelas paredes nos perímetros dos sanitários e áreas de serviço até 30 cm acima do piso acabado.

8.4 – Preservação da madeira

Todas as peças de madeira do prédio levarão inseticida e fungicida.

As peças de madeira não aparentes, como o madeiramento do telhado, serão imunizadas com produto tipo cupinicida marrom aplicado com as devidas precauções. Para as de madeira aparente, produto tipo cupinicida incolor.

9 - PAVIMENTAÇÕES

9.1 – Bases e sub-bases internas

As bases dos contrapisos deverão ser compactadas em diversas camadas. Os contrapisos serão executados sobre leito de brita com 5 cm de espessura depois de estarem colocadas todas as canalizações que passem sob o piso.

Serão em concreto simples com 8cm de espessura e aditivado de impermeabilizante para concreto.

Onde for o caso, executar o sistema de drenagem.

O revestimento dos pisos devem passar sempre por baixo do revestimento das paredes.

9.2 – Pisos internos, rodapés e soleiras

9.2.1 – Soleiras

As soleiras serão feitas com a mesma cerâmica dos pisos.

9.2.2 – Rodapés

Os rodapés serão feitos do próprio cerâmico, sendo embutido no reboco da parede.

9.3 – Pisos externo em bloco de concreto intertravado

Deve-se executar o nivelamento do terreno deixando correto caimento. Após o preparo do solo deve-se espalhar o leito de areia grossa nivelando por meio de régua. O assentador deve trabalhar na área já pavimentada e não pisar no leito de areia. Os blocos não devem ser encaixados com distâncias maiores que 3 mm uns dos outros e o assentador deve fazer uso de linhas

guias longitudinais e transversais para que o alinhamento seja perfeito. Após o assentamento, o pavimento será adensado com uma placa vibratória, esta deve ser executada em duas ou no máximo três passadas para garantir uma perfeita compactação e eliminar os desníveis de um bloco para o outro. Durante a vibração, uma camada de areia fina e seca (peneira 2,5 mm) deve ser espalhada sobre a superfície, a fim de garantir o preenchimento completo das juntas e o consequente intertravamento dos blocos. Substituir os blocos que forem quebrados durante a compactação. Só deve ser usada argamassa nos acabamentos de bordas.

10 - REVESTIMENTOS

10.1 – Generalidades

As superfícies a revestir serão escovadas e molhadas antes do início dos revestimentos.

Todas as superfícies de tijolos ou de concreto, destinadas a receber quaisquer revestimentos, inclusive fundos de lajes e vigas, vergas e quaisquer outros elementos constituintes da estrutura ou dela complementar serão chapiscadas com cimento e areia grossa traço 1:3.

10.2 – Reboco

O reboco será feito em “massa única”, considerando-se que a areia será uma mistura de areia regular e fina. O reboco será aplicado somente após todas as canalizações previstas nos projetos estarem todas embutidas nas alvenarias.

A espessura do reboco deverá ser de 12 mm internamente e até 18 mm externamente.

10.3 – Azulejos

O revestimento de azulejos deverá ser colocado até o encontro dos marcos de modo que o alisar se sobreponha à junta entre marcos e revestimento de azulejo.

Serão revestidas com azulejos as paredes dos sanitários. Serão azulejos de 1ª qualidade, até a altura da viga de amarração das alvenarias.

Nos cortes dos azulejos para passagem de peças ou tubulações embutidas, nas caixas para energia, ou flanges, as canoplas ou espelhos devem sobrepor perfeitamente o corte do azulejo.

A colocação será feita de modo a serem obtidas juntas alinhadas, de espessura constante, não superiores a 1,5 mm.

Antes do assentamento será feita a verificação de prumos e níveis para se obter um arremate perfeito e uniforme.

Os azulejos serão assentados com argamassa e rejuntados com massa pronta com anti-mofo, cor branca, e após, rigorosamente limpos, retirando qualquer excesso de massa.

10.4 – Pastilhas

O revestimento da platibanda será em pastilhas azuis conforme projeto da fachada.

11 – ESQUADRIAS

11.1 – De ferro

Todos os trabalhos de serralheria serão executados de acordo com os respectivos detalhes, indicações dos projetos, e especificações.

Todo o material a ser empregado deverá ser novo, de boa qualidade, limpo, desempenado e sem defeitos de fabricação.

Os quadros, fixos, ou móveis, serão perfeitamente esquadrihados de modo a desaparecerem as rebarbas e saliências de solda.

Todos os furos para rebites ou parafusos serão escariados e as asperezas lixadas; as emendas deverão apresentar ajuntamento perfeito, sem folgas, rebarbas ou diferenças de nível.

Devem ser tomados cuidados especiais com todos os elementos metálicos, no que diz respeito à corrosão, nos prédios executados em lugares de ambiente agressivo.

As esquadrias devem seguir descrições especificadas em planta específica.

11.2 – De madeira

Serão recusadas todas as peças que apresentarem sinais de empenamento, rachadura, etc. As portas internas serão de madeira compensada semi-oca, com 35 mm de espessura mínima e encabeçamento maciço. Os marcos (com espessura mínima de 3,2cm) e alisares serão de madeira de lei (cedrinho, pinho ou similar).

12 – FERRAGENS PARA ESQUADRIAS

As ferragens das esquadrias serão de latão, com partes de aço, acabamento cromado.

Os eixos das maçanetas ficarão a 1,05m do piso acabado.

12.1 – Fechaduras

A fechadura da porta externa, será de cilindro, e a maçaneta e espelho em latão com acabamento cromado.

Na porta interna as fechaduras terão maçanetas e espelhos em latão cromado. Poderão ser utilizadas fechaduras equivalentes em tipo e qualidade.

12.2 – Dobradiças

As dobradiças das portas de madeira serão de latão com dimensões mínimas de 3" x 3", no mínimo 3 por porta.

12.3 – Guarnições

As guarnições acompanharão os mesmo materiais das portas, para portas internas e externas.

13 – PEITORIS, PLATIBANDAS E CAPAS DE PLATIBANDAS

13.1 – Peitoris de concreto

Serão colocados peitoris de concreto à vista, acabamento liso com pingadeira para esquadrias externas.

13.2 – Platibandas

A platibanda será de alvenaria convencional, rebocada na face interna e na parte superior, com 15 cm de espessura no total, devidamente "amarrada" à estrutura com cinta de concreto na sua parte superior e terá a altura especificada no projeto arquitetônico.

13.3 – Marquise

A marquise será em concreto armado amarrado à estrutura da viga. Deverá ter correto caimento para as laterais, sendo instalada uma pingadeira em chapa de aço galvanizado em torno da marquise conforme detalhe em projeto.

Deverá ser devidamente impermeabilizada na parte superior.

13.4 – Capas de platibandas

A platibanda deverá receber um capeamento com chapa de aço galvanizado nº 20 em toda a sua extensão.

14 – VIDROS

14.1 – Generalidades

O assentamento das chapas de vidro será sempre feito com massa.

Os vidros lisos transparentes serão sempre assentes de modo a ficarem sem quaisquer ondulações na horizontal.

14.2 – Vidros planos comuns

Serão utilizados vidros planos, incolores, transparentes, lisos,

espessura de 4mm em todas as esquadrias indicadas no projeto, com exceção dos vidros dos sanitários.

O assentamento será com massa de vidraceiro.

14.3 – Vidros fantasia

Serão utilizados nas janelas dos sanitários e terão espessura de 4mm.

15 - PINTURAS

15.1 – Generalidades

Deverão ser adotadas precauções especiais, no sentido de evitar pingos de tintas em superfícies não destinadas a pintura (vidros, ferragens de esquadrias, etc.) em especial as superfícies rugosas (vidros fantasia).

O número de demãos será o suficiente para cobrir totalmente a superfície a pintar, de acordo com especificações do fabricante, nunca inferior a duas demãos.

Cada demão de tinta só poderá ser aplicada quando a precedente estiver totalmente seca.

15.2 – Preparação da superfície

A superfície bem preparada será limpa, seca, isenta de graxas, óleos, ceras, resinas, sais solúveis e ferrugens.

A porosidade, quando exagerada, será corrigida.

As superfícies de madeira serão preparadas com emprego de lixas, cada vez mais finas até obter superfícies planas e lisas.

Em superfícies metálicas a preparação se fará principalmente atendendo à eliminação de gordura e ferrugem.

15.3 – Fundos

Para as superfícies de chapa de aço galvanizado, aplicar fundo

Para as superfícies rebocadas aplicar Selador Acrílico Incolor.

15.4 – Pintura à base de acrílico

As paredes rebocadas internas, serão pintadas com tinta Acrílica semi brilho.

As paredes rebocadas externas, serão pintadas com tinta acrílica semi-brilho em de azul, verde, amarelo e branco. Ver indicações de uso no Projeto Arquitetônico (Fachadas).

15.5 – Pintura em esmalte

As esquadrias de ferro e madeira serão pintadas com tinta esmalte, cor branca.

A pintura de acabamento dos capeamentos de platibanda, algeroz e calhas deverão ser pintados com tinta esmalte alto brilho na cor da pintura da platibanda.

16 – EQUIPAMENTOS SANITÁRIO

16.1 – Sanitário para portadores de necessidades especiais - PNE

Lavatório pequeno suspenso ou lavatório de canto, todos de boa qualidade.

Bacia sanitária com assento de abertura frontal de boa qualidade com válvula de descarga.

Barras metálicas de apoio - 80cm.

Torneira metálica cromada tipo pressurizada de mesa.

17 – METAIS

17.1 – Registros

Os registros de pressão e de gaveta serão cromados, linha de uso geral e de boa qualidade.

17.2 – Torneiras

As torneiras serão com arejador, todos serão de boa qualidade.

18 - INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

Toda a instalação elétrica será feita de acordo com o projeto hidrossanitário e conforme normas da ABNT.

18.2 – Proteção contra incêndio

Conforme Projeto e normas específicas.

19 - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E TELEFÔNICA

Toda a instalação elétrica será feita de acordo com o projeto elétrico, conforme as normas da ABNT e da concessionária.

20 – QUADRA DE VOLEI

A regularização será feita através de um lastro na espessura de 5cm de brita de granulometria média devidamente compactada sobre o solo em toda a área da quadra existente.

A base de concreto será de 7cm de espessura, executado com uma malha de ferro 3,2mm com espaçamento de 15x15cm. O concreto utilizado poderá ser o fabricado em usina ou de betoneira, devendo atingir um Fck mínimo de 200 kgf/cm² (20 Mpa).

O desempenho deverá ser realizado logo após a concretagem, quando o concreto apresentar consistência levemente firme, utilizando-se desempenadeira mecânica do tipo industrial.

Deverá ser marcado as juntas de dilatações de 5mm ao longo do eixo transversal e longitudinal com requadros máximos de 5,00x5,00m executado com equipamento de corte para concreto, sendo preenchido as juntas com asfalto de baixa penetração ou mastique especial.

21 - ENTREGA DA OBRA

21.1 – Verificação ensaios e provas

Todas as concretagens e nas quantidades e condições prescritas pela NBR-6118/atualizada (antiga NB-1) serão tirados corpos de prova.

Os resultados serão fornecidos imediatamente ao Fiscal Técnico.

Todas as despesas com o controle sistemático de resistência do concreto serão por conta do Executante.

A qualidade dos materiais e instalações efetuadas pelo

Executante deverão ser submetidas aos ensaios e provas determinados pelas normas brasileiras ou equivalentes, como condição prévia de recebimento dos serviços.

Estes ensaios serão executados pelo Executante, às suas custas, em nome e sob a fiscalização do Contratante.

21.2 – Reparos após a entrega da obra

No ato de lavratura do Termo de Recebimento Provisório ou no período de 30 dias após o mesmo, a Fiscalização informará a existência de defeitos ou imperfeições que venham a ser constatadas. Estes reparos devem estar concluídos antes do Recebimento Definitivo. A não conclusão em tempo destes reparos significará o adiamento do Termo de Recebimento da Obra.

22 - SERVIÇOS FINAIS E EVENTUAIS

22.1 – Limpeza final

Todas as pavimentações, revestimentos, vidros, etc., serão limpos,

tendo-se o cuidado para que outras partes da obra não sejam danificadas por este serviço.

22.2 – Arremates finais e retoques

Após a limpeza serão feitos todos os pequenos arremates finais e retoques que forem necessários.

22.3 – Teste de funcionamento e verificação final

O Executante verificará cuidadosamente as perfeitas condições de funcionamento e segurança de todas as instalações, ferragens e etc., o que deve ser aprovado pelo Fiscal da obra.

22.4 – Desmontagem das instalações

Concluídos os serviços, o canteiro será desativado, devendo ser feita imediatamente a retirada das máquinas, equipamentos, restos de materiais de propriedade do Executante e entulhos em geral. A área deverá ser deixada perfeitamente limpa e em condições de ser utilizada pelo Contratante.

22.5 – Remoção final de entulho

Serão cuidadosamente limpos e varridos todos os acessos às áreas cobertas e descobertas do prédio e removido todo o entulho de obra existente.

Candelária, 05 de Outubro de 2013.

CÁSSIA POHL FRÖHLICH